



## USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

### *ABUSE OF PSYCHOTROPICS BY HEALTHCARE PROFESSIONALS*

**Aldinei Cotrim Caixeta**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1827-8639>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: [neycotrim@hotmail.com](mailto:neycotrim@hotmail.com)

**Raiane da Costa Silva**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3425-3845>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0474084524560630>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: [raianedacostasilva83@gmail.com](mailto:raianedacostasilva83@gmail.com)

**Clézio Rodrigues de Carvalho Abreu**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1511-6917>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0474084524560630I>

CTQ -PÓS GRADUAÇÃO, ICTQ, Brasil

E-mail: [clezioabreu@senaaires.com.br](mailto:clezioabreu@senaaires.com.br)

### RESUMO

O consumo de substâncias psicoativas tem se tornado bastante comum entre os profissionais de saúde. **Objetivo:** Identificar os fatores que favorecem o abuso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde. **Métodos:** Trata-se de revisão integrativa com abordagem de pesquisa qualitativa. Com a temporalidade de 2012 até 2020. **Resultados:** O processo de compreensão das razões que levam os profissionais a fazerem uso de psicofármacos é complexo e perpassa uma série de fatores da vida do indivíduo. a necessidade de abordar com maior intensidade essa temática, pois as consequências do uso exagerado de psicotrópicos afetam a vida privada dos colaboradores, seu ambiente ocupacional e também coloca em riscos aqueles que estão sob seus cuidados. **Conclusão:** As principais razões para que os profissionais de saúde utilizem de forma excessiva de substâncias psicóticas, tem relação com os fatores vivenciados por muitos deles, como estresse, vida afritiva, irritabilidade relacionados ao ambiente laboral e também jornadas de trabalhos longas e exaustivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicamentos. Psicotrópicos. Farmácia. Promoção à Saúde.

### ABSTRACT

*The consumption of psychoactive substances has become quite common among health professionals. **Objective:** To identify the factors that favor the abuse of psychoactive substances by health professionals. **Methods:** This is an integrative review with a qualitative research approach. With the temporality from 2012 to 2020. **Results:** The process of understanding the reasons that lead professionals to use psychotropic drugs is complex and permeates a series of factors in the individual's life. the need to address this issue with greater intensity, as the consequences of the*

*excessive use of psychotropic drugs affect the private lives of employees, their occupational environment and also put those under their care at risk. **Conclusion:** The main reasons for health professionals to overuse psychotic substances are related to factors experienced by many of them, such as stress, distressing life, irritability related to the work environment and also long and exhausting work shifts.*

**KEYWORDS:** Medicines. Psychotropic drugs. Pharmacy. Health Promotion.

## INTRODUÇÃO

O consumo abusivo de drogas psicotrópicas entre profissionais da saúde não é um fato recente, relatos apontam que em 1833 a comunidade médica teve seu risco de morte aumentado devido complicações advindas da cirrose e intoxicação, consequentes do uso excessivo de medicamentos nesse grupo. Cem anos mais tarde, em 1933, foi identificado entre anestesiólogos, o consumo elevado de opioides, tal conduta se alastrou entre outras categorias dos trabalhadores da saúde (CAJAZEIRO *et al.*, 2012).

O uso de drogas entre médicos e demais colaboradores da saúde tornou-se um problema de saúde pública, gerando preocupação entre os responsáveis pelo controle sanitário, sendo os Estados Unidos e Inglaterra os países de maior prevalência. O Brasil não foge do cenário, porém, há pouco debate sobre questão, o que não descarta a sua gravidade (BEZERRA *et al.*, 2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) predisse que a quantidade de etanol livre ingerido pelos brasileiros acima de 15 anos, em 2015, seria em torno de 9,1 litros por habitante. Esse dado revela que as substâncias que alteram o sistema nervoso central são consumidas por pessoas de diferentes idades, gêneros e classes. Observa-se, ainda, ser essa conduta desenvolvida muito precocemente. Os efeitos desse comportamento reverberam na política, economia e na sociedade como um todo (SCHOLZE *et al.*, 2017).

A OMS denomina como drogas psicoativas as substâncias que, quando ingeridas, têm o poder de modificar a capacidade do indivíduo de realizar seus processos mentais de forma consciente (ANDRADE *et al.*, 2019). Os medicamentos usados com maior frequência na classe médica são o etanol, tabaco, cocaína, maconha, benzodiazepínicos, opiáceos e anfetaminas (RIBEIRO, 2019).

O cenário contemporâneo de trabalho proporciona uma vida corrida, de jornada estressante e exigente dos profissionais. As transformações de um mundo globalizado geram nos trabalhadores uma tentativa exacerbada de atualização, sendo o mercado cada vez mais exigente. Indivíduos que atuam nos cuidados da saúde ainda enfrentam o contexto do sofrimento daqueles que estão sob sua supervisão, lidam de perto com o fim da vida, dedicam grande parte do seu tempo ao trabalho. Esses fatores incentivam uma busca pelo alívio da rotina estafante. É válido considerar, que além de todos os riscos citados, os colaboradores da saúde têm maior acessibilidade a substâncias psicotrópicas, já que estas estão geralmente sob seu controle. Quando afetados pelo uso abusivo de drogas, os profissionais precisam lidar com estigma de ser promotor da saúde afetado por um mal que tenta combater (MACIEL *et al.*, 2017).

É de suma importância investigar e elucidar as motivações que conduzem os trabalhadores da saúde a adotarem comportamentos nocivos à saúde, tais como o abuso de drogas psicotrópicas, bem como propor alternativas para o tratamento daqueles já afetados pelo consumo de alguma substância e também levantar estratégias que previnam essa conduta entre os profissionais. Quando um colaborador escolher aderir a um tipo de substância com intuito de amenizar a carga

de estresse, potencializar energia ou aliviar a ansiedade, ele compromete o seu desempenho laboral, podendo colocar em risco não apenas a sua vida, mas também a vida daqueles que estão sob sua supervisão.

Sendo assim, a questão norteadora que guiou a pesquisa em pauta é o seguinte: as condições de trabalho dos profissionais da saúde colaboram para que estes façam uso de substâncias psicoativas para amortecer os efeitos estressantes advindos da rotina laboral?

Sabe-se que o consumo de substâncias psicoativas têm se tornado bastante comum entre os profissionais de saúde. Dentre os fatores que colaboram para esse comportamento, pode-se citar a carga horária extenuante, o contato com cenas de sofrimento, dor e morte, más condições de salários e ambientes insalubres. Outro fator é a facilidade de acesso a esses medicamentos, visto que, geralmente, são esses os profissionais os responsáveis por controlar a acessibilidade a esses medicamentos.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar os fatores que favorecem o abuso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde. Buscou-se também avaliar as condições que incentivam o consumo de drogas que alteram o sistema nervoso central de colaboradores da saúde; investigar as principais substâncias escolhidas pelos profissionais e analisar o impacto que essa prática possui na qualidade de vida dos trabalhadores da saúde.

## **MÉTODOS**

Trata-se de revisão integrativa com abordagem de pesquisa qualitativa. Para isso, a investigação se valeu de artigos indexados nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e Pubmed que é um serviço da U. S. National Library of Medicine (NLM) e também monografias e dissertações disponibilizadas online. A busca de artigos compreendeu os periódicos entre 2012 até 2020 em português e na íntegra. Os descritores foram selecionados a partir da terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS-BIREME) que foram: medicamento; psicotrópicos; farmácia; promoção à saúde.

Os critérios de inclusão foram artigos e estudos datados a partir do ano de 2012, disponibilizados gratuita e integralmente nas bases de dados, nas línguas inglesa e portuguesa. Em contrapartida, os critérios de exclusão foram Artigos e estudos que não preencham o tempo selecionado, cujo conteúdo não esteja disponível na íntegra e gratuitamente e também em outros idiomas exceto português e inglês.

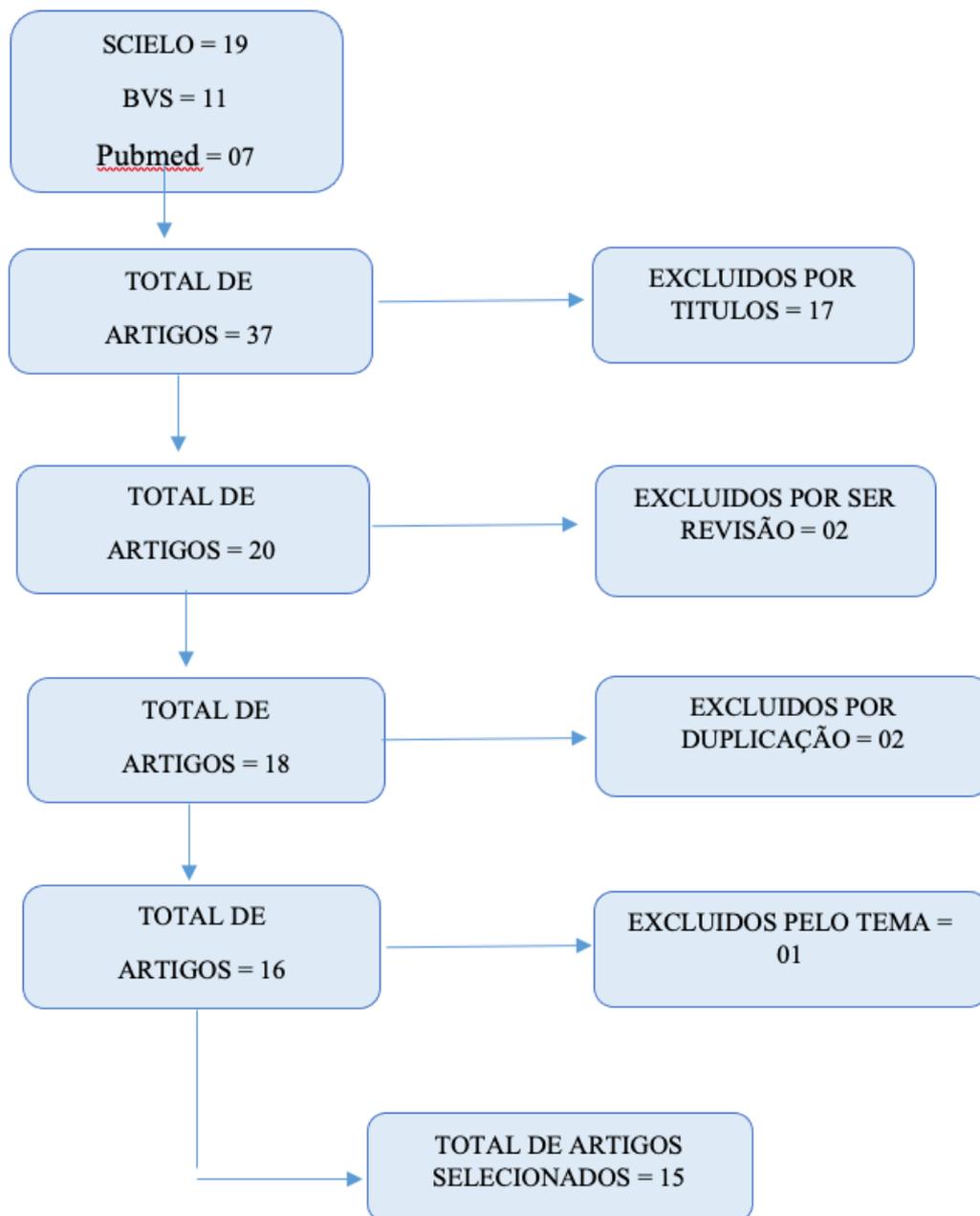
Após a escolha detalhada das publicações que serviram como para a revisão integrativa, conforme o fluxograma 1, todas as publicações incluídas foram submetidas a novas leituras para o preenchimento de um instrumento especificamente construído para esse fim, de acordo é demonstrado no quadro 1, contendo os seguintes itens: autores, títulos, ano e resumos.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Nos artigos pesquisados verificou-se a rotina fatigante dos profissionais de saúde, os conflitos emocionais, a má remuneração salarial e a carga de estresse são fatores que favorecem o uso de substâncias psicotrópicas por trabalhadores da saúde. A adoção desse comportamento surge como uma tentativa de aliviar os transtornos oriundos da profissão.

Foram localizados 37 artigos, dos quais foram utilizados 15, conforme o fluxograma 1.

**Figura 01** – Fluxograma da busca sistemática de literatura.



**Quadro 1. Especificação das ênfases dos estudos eleitos**

População Total = 23		Artigos utilizados = 13	
Autores	Título	Ano	Resumo
Cajazeiro <i>et al.</i>	Toxicologia e profissionais de saúde: Uso abusivo e dependência	2012	Avaliar os componentes da etiologia do abuso de substâncias psicoativas, sua predominância e principais substâncias consumidas.
Bezerra <i>et al.</i>	O uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde e a relação com o trabalho	2013	Revisão de literatura com intuito de identificar quais os aspectos colabora para uso de psicotrópicos entre os trabalhadores da saúde.
Moraes e Neto	O panorama conceitual e histórico do uso de drogas: uma necessária compreensão da autonomia, para além do proibicionismo imediatista.	2014	Analisar as conjeturas acerca do uso individual de drogas para auxiliar os estudos sobre crime de drogas, bem como as políticas de combate ao abuso dessas substâncias.
Santos, Oliveira e Salvi	Farmacovigilância de medicamentos psicotrópicos no município do vale do paraíso, rondônia.	2015	Levantamento de perfil dos consumidores de substâncias psicotrópicos que atuam na área da saúde. A pesquisa foi realizada no Estado de Rondônia através da abordagem transversal descritivo.
Nasário, Marcela & Silva, Milena Mery	O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade	2016	Discorrer sobre o consumo excessivo de psicotrópicos pela população contemporânea, buscando compreender os motivos deste fenômeno. Para alcançar essas metas foi pesquisado em obras literárias que relatam a existência deste excesso e suas consequências, para que se possa vir a compreender o porquê do mesmo.
Farias <i>et al.</i>	Uso de psicotrópicos no Brasil: uma revisão da literatura	2016	O objetivo foi verificar os reais motivos da utilização de psicotrópicos e quais as características dos pacientes que o utilizam. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, realizando detalhadamente um levantamento bibliográfico.
Fernandes <i>et al.</i>	Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde: Revisão Integrativa	2017	Discussão sobre as razões motivadoras para o consumo de psicofármacos e seus efeitos na vida do profissional.
Scholze <i>et al.</i>	Uso de substâncias psicoativas entre trabalhadores da Enfermagem	2017	Analisar o ambiente ocupacional dos trabalhadores da enfermagem, seus fatores de influência no consumo de drogas e seus impactos na vida dos indivíduos.

Maciel <i>et al.</i>	Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais de saúde	2017	Estudo descritivo envolvendo 123 trabalhadores da saúde, abordando o contexto ocupacional e de vida, bem como os desencadeadores do uso abusivo de psicofármacos.
Souza e Calvete Cássio da Silva	História e formação do mercado das drogas	2017	Avaliar os fatores financeiros do uso de drogas, as possíveis intervenções possíveis e também a redução das consequências sociais do uso abusivo de substâncias psicoativas.
Junqueira Marcelle Aparecida de Barros <i>et al.</i>	Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem	2018	Avaliar possíveis relações entre o abuso de drogas, sintomas sugestivos de depressão e gênero em profissionais da equipe de enfermagem.
Machado, Maria Luiza	A dependência química entre os profissionais da saúde: uma revisão integrativa	2018	Revisão bibliográfica com finalidade de analisar a dependência química entre os profissionais de saúde.
Costa, Amanda Machado	Intervenção na alta prevalência do uso de psicotrópicos pela população adscrita à estratégia de saúde da família	2018	Revisão de literatura para elaborar um projeto de intervenção visando melhorar a assistência aos pacientes usuários de medicamentos psicoativos.
Minas, Rodacoski e Sdoukos	Uso de medicamentos psicoativos Pelos profissionais de saúde da Atenção básica	2019	O estudo aborda os aspectos que motivam os colaboradores a usarem os psicotrópicos e propõe alternativas de intervenções.
UNODC	Relatório Mundial Sobre Drogas	2019	Relatório mundial realizado em 2019 referente ao ano de 2017 sobre consumo de substâncias psicoativas.
Ribeiro Ítalo Arão Pereira <i>et al.</i>	Consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de saúde	2019	Abordagem analítica-transversal envolvendo 289 colaboradores de uma instituição de saúde, com experiência mínima de 1 ano, no Estado do Piauí.
Andrade, Pinto e Barreto	Uso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde - enfermeiros	2019	Abordar o consumo de psicofármacos por profissionais da saúde que exercem a enfermagem, sendo esse uso facilitado devido o acesso que essa categoria dispõe sobre as drogas.

## Aspectos Históricos dos Psicotrópicos

As substâncias psicotrópicas alteram e atuam no sistema nervoso central, sendo, portanto, um desvirtuamento da capacidade psíquica dos indivíduos. Sua existência reporta épocas passadas, não sendo delimitada a uma classe, raça ou crença. Historicamente, o seu uso foi justificado como facilitador de relacionamentos em certas culturas, devido seu efeito de deixar as pessoas à vontade, proporcionar prazer e alterar o comportamento. O consumo para fins terapêuticos também está presente na história através de cerimônias religiosas e místicas (RIBEIRO, 2019).

Evidências apontam que os homínidos já faziam uso de psicotrópicos antes do Período Neolítico em rituais e cerimônias, com o intuito de atrair a presença dos deuses e oferecer sacrifícios por seus pecados. Essa finalidade estende-se também durante Período Paleolítico. Esse costume atribuiu às drogas um caráter primeiramente purificador, para depois adquirir a alcunha medicinal e terapêutica (MORAIS e NETO, 2014).

O xamanismo acreditava, por exemplo, que fazer o uso de substâncias psicoativas favorecia o contato com entidades espirituais. Rituais religiosos na Bacia Amazônica e Antilhas se valiam do caldo de tabaco para principiar suas festividades. Em um contexto místico, as drogas recebem a denominação de enteógeno, termo que vem do grego *entheos*, que faz referência a um deus interior, ou seja, o indivíduo possui em si uma divindade, sendo esse estado alcançado por meio dos psicotrópicos, essa crença reforça o valor cultural dos alucinógenos nas religiões (SOUZA & CALVETE, 2017).

O uso de drogas no Brasil se deu através dos nativos, foram os portugueses que identificaram o hábito indígena de consumir uma bebida forte produzida a partir do aipim, conhecida como cauim. Era comum nas comunidades nativas o cultivo e consumo de plantas medicinais e psicotrópicas, como a ipecacuanha, a quina, a copaíba e a jurema (RIBEIRO, 2019).

O desenvolvimento comercial no Brasil iniciado no século XVIII atribuiu valor econômico às drogas, chamadas também de especiarias. Assim, o tabaco e aguardente tornaram-se uma das principais formas de movimentar a compra de escravos africanos (SOUZA & CALVETE, 2017). Historicamente e ainda hoje, as drogas de maior destaque no cenário brasileiro são éter, tabaco e cafeína, seus efeitos repercutem na economia, cultura e no social (RIBEIRO, 2019).

Assim, o uso de substâncias psicoativas evidencia a cultura de uma época, se no passado o consumo estava relacionado a questões místicas, religiosas e medicinais, atualmente o seu uso ocorre sob a justificativa de encontrar prazer e alívio das dores emocionais, bem como aumentar a diversão em festas e reuniões diversas (RIBEIRO, 2019).

## Epidemiologia

A farmacoepidemiologia pode ser compreendida como o setor responsável por pesquisar e elucidar os efeitos benéficos e maléficos advindos dos medicamentos, empenhando-se em esclarecer a existência de riscos para os usuários. A incumbência de monitorar as consequências do uso de drogas diversas cabe a farmacovigilância, alimentando, por sua vez, os dados epidemiológicos. O órgão brasileiro responsável por gerir as ações pertinentes ao uso de medicamentos com dados atualizados e monitorados quanto sua eficácia e credenciamento é a Agência Nacional de Vigilância

Sanitária (ANVISA), valendo-se do Centro Nacional de Farmacovigilância (SINFAV) (SANTOS, OLIVEIRA e SALVI, 2015).

A Organização Mundial da Saúde considera a dependência química como uma patologia crônica e também como um problema de ordem social. Afirma ainda que 10% dos habitantes das zonas urbanas do globo fazem uso abusivo das substâncias psicoativas, afetando indivíduos de diferentes faixas etárias, gênero, escolaridade e condições financeiras. Entre os psicotrópicos mais consumidos têm-se os depressores, os estimulantes, os opioides e alucinógenos (MACHADO, 2018).

Geralmente, o maior público consumidor de drogas é composto por homens, entretanto, pesquisas têm apontado uma alteração nesse quadro, onde as mulheres têm aumentado o uso das substâncias, independente de serem elas lícitas ou ilícitas ou até mesmo prescritas, esse fato pode ser justificado devido a predominância do público feminino na área da saúde, principalmente na prática da enfermagem. O consumo dos estimulantes benzodiazepínicos e analgésicos é maior entre as mulheres, se comparado com o consumo dos homens, as mulheres usam três vezes mais os benzodiazepínicos e anfetamínicos (RIBEIRO, 2019).

Em relatório divulgado em 2019 concernente ao ano de 2017, o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) revelou que 53 milhões de pessoas no mundo fizeram uso de opioides, 56% a mais do que o uso da mesma substância em 2016. Das 585 mil mortes decorrentes do uso inadequado de psicotrópicos, no ano de 2017, um terço delas estava relacionada ao consumo de opioides. Em 2017, o documento estimou que 271 milhões de indivíduos – 5,5 % da população global entre 15 e 64 anos- fizeram uso de substâncias psicoativas em 2016. O uso de opioides aumentou em países localizados na África, Europa, Ásia e América do Norte. Já maconha teve seu consumo em ascensão na América do Sul, América do Norte e Ásia (UNODC, 2019).

Em 2010 foram apreendidos 10 kg de tramadol em todo o mundo, em 2013 esse número subiu de forma alarmante, sendo as apreensões em torno de 9 toneladas, mantendo o crescimento, em 2017 foram 125 toneladas da substância apreendida. De acordo com o relatório, a *Cannabis* impera entre as drogas mais consumidas no mundo, em 2017, 188 milhões de habitantes consumiram essa droga (UNODC, 2019).

Entre os trabalhadores da saúde, cerca de 10 a 15%, consumirá substâncias psicoativas em algum momento da profissão. Na categoria médica, 6 a 8% apresentam algum problema relacionado ao uso drogas, quando a droga em questão é o álcool, o número sobe para 14%. Os opioides são a classe de substância de maior prevalência entre os profissionais da saúde, sendo o fentanil e sufentanil os mais utilizados entre os médicos especialistas em anestesiologia e psiquiatria e também entre os socorristas (MACHADO, 2018).

É imprescindível, pois, que se identifique tão cedo quanto possível os indícios do uso abusivo de psicotrópicos entre os colaboradores, principalmente no ambiente ocupacional, tornando possível uma ação contundente entre os afetados (MACHADO, 2018).

### **Uso Abusivo de psicotrópicos por profissionais da saúde**

A relação do homem com drogas que têm o poder de proporcionar bem estar físico e psíquico é antiga e permanente. Há aquelas que são denominadas de lícitas, logo, têm sua comercialização permitida e é tolerada pela sociedade, e há aquelas que são classificadas como ilícitas, sendo sua venda proibida e seu uso mal visto na

coletividade. Os avanços da ciência permitiram o desenvolvimento de substâncias mais aprimoradas em laboratórios, chamadas também de drogas sintéticas, que possuem o objetivo de propiciar um bem estar intenso, porém, passageiro (MACIEL *et al.*, 2017).

O estilo de vida da contemporaneidade adicionou ao consumo de substâncias psicoativas mais uma finalidade: o interesse particular. Ou seja, se antes o consumo estava associado a questões culturais e medicinais, há atualmente uma busca individual pelo prazer advindo dos psicofármacos, esse objetivo é preocupante e tem chamado atenção das instituições de saúde pública, pois o indivíduo que abusa de psicotrópicos favorece o abalo das estruturas sociais, financeiras e políticas (BEZERRA *et al.*, 2013).

O processo de compreensão das razões que levam os profissionais a fazerem uso de psicofármacos é complexo e perpassa uma série de fatores da vida do indivíduo. É preciso que se estude os componentes da história e meio ambiente, as conjunturas da vida pessoal e profissional e suas influências nas emoções. A adesão aos psicotrópicos pode ocorrer por razões diversas, tais como estresse, vida aflitiva, irritabilidade relacionados ao ambiente laboral e também jornadas de trabalhos longas e exaustivas associada à ambientes ocupacionais insalubres (FERNANDES *et al.*, 2017).

Os profissionais mais cotados a utilizar os psicofármacos são os enfermeiros e médicos, visto que essas categorias dispõem de fácil acesso às substâncias e possuem também a incumbência de guardar e controlar as drogas. Ressalta-se o fato que os colaboradores têm consciência de que suas ações ferem a ética da profissão, porém, estes alegam não ter controle sobre seus atos (ANDRADE *et al.*, 2019).

Trabalhadores que enfrentam os dilemas do abuso de psicotrópicos precisam lidar ainda com estigmatização desse comportamento, pois não é esperado dessa classe prestadora de cuidados a relegação da sua própria saúde (MACIEL *et al.*, 2017).

### **Substâncias Psicoativas Predominantes e seus efeitos**

Denominam-se como psicofármacos as substâncias capazes de alterar o funcionamento do sistema nervoso central. Uma vez que essas substâncias atingem o cérebro, a funcionalidade neuronal é afetada, podendo manifestar implicações diversas, tais como excitação, letargia, frenesi e outras, a depender do neurotransmissor e drogas envolvidas. As mudanças podem afetar as emoções, a consciência e a conduta dos profissionais, bem como favorecer a dependência (BEZERRA *et al.*, 2013).

Quanto à classificação, as drogas podem ser separadas em três classes, a saber, os depressores do sistema nervoso central, que possuem ação redutora de atividade, causando vagarosidade mental, sendo exemplos o álcool, os opiáceos, barbitúricos e benzodiazepínicos. Já os estimulantes do sistema nervoso central são responsáveis por provocar celeridade mental e motriz e também insônia, os exemplos são o tabaco, as anfetaminas, cocaína e crack. Finalmente, têm-se os perturbadores do sistema nervoso central, que possuem ação alucinógena através da alteração fisiológica dos neurônios, são exemplos a maconha, dietilamida do ácido lisérgico (LSD), êxtase e outros (BEZERRA, *et al.*, 2017; RIBEIRO, 2019).

Pesquisas revelam que uma soma de 10 a 15% dos colaboradores da saúde terão envolvimento em algum momento da carreira com os psicofármacos. De 6 a 8% da categoria médica apresenta algum transtorno pelo uso abusivo das drogas, quando

se trata do álcool, o número eleva-se para 14%. A substância de maior predominância de uso são os opioides, principalmente entre os especialistas anesthesiologistas, socorristas e psiquiatras (CAJAZEIRO, *et. al.*, 2012). De acordo com Ribeiro (2019), o álcool e tabaco elencam a lista das substâncias mais consumidas, tal fato pode ser justificado devido legalidade de comercialização. Destaca ainda ser o etilismo um dos maiores causadores de óbitos no mundo.

O etilismo é classificado como um fator de risco à saúde, seu consumo está associado mais de 200 tipos de lesões ao organismo, 5,1% das patologias do mundo estão relacionadas ao álcool, bem como a elevação da taxa de absenteísmo laboral. Dentre as repercussões da droga, pode-se citar o seu efeito carcinogênico em diversos órgãos e ainda injúrias no sistema digestório e respiratório. A nicotina é consumida majoritariamente por profissionais atuantes em hospitais no período noturno, a escolha pode advir da alta carga de estresse presente nessa condição de trabalho, logo, o tabaco é visado como uma fonte de alívio (SCHOLZE, 2017).

Vale destacar que os estudos analisados revelam que os psicotrópicos mais utilizados pelos profissionais em saúde, especialmente a classe médica, são os opioides, fentanil e sufentanil, por inferência pode-se deduzir que esse consumo tem relação com a facilidade ao acesso a essas drogas (COSTA, 2018; MACHADO, 2018).

## **Discussão**

A pesquisa destaca que a esfera ocupacional é uma fonte de significados para o ser humano, pois por meio dele é possível a satisfação de anseios e expectativas pessoais e subjetivos. Contudo, a recente configuração do mercado de trabalho marcada por maiores exigências de habilidades técnicas, interpessoais e emocionais favorece o uso abusivo de psicotrópicos. Dentre os aspectos desestimulantes para os trabalhadores destacam-se o rígido controle exercido pelas organizações, carga horária extensa marcada pelo esgotamento, problemas de relacionamento com colegas de trabalho, rotinas, sobrecarga de tarefas, enfrentamento da dor e morte, baixa remuneração e ausência de um estilo de vida que favorece a diversão e o prazer (FERNANDES, *et al.*, 2017, RIBEIRO, 2019).

Independentemente dos hábitos culturais das pessoas se refugiarem em Substâncias entorpecentes nos diversos momentos da vida de crise aguda, percebe-se que o uso abusivo e dependência de psicotrópicos na atualidade dentre os profissionais em saúde, têm causas das mais variadas, como problemas pessoais insolúveis, cansaço e esgotamento físico e mental, ansiedade e doenças psicossomáticas que afetam o equilíbrio e domínio próprio dentre outros motivos. Os achados ainda destacam, que além dessas razões de cunho pessoal, vícios em álcool e drogas potencializam o problema do uso de psicotrópicos, tornando-se cada vez mais um problema de saúde pública (CAJAZEIRO *et al.*, 2012; NASÁRIO & SILVA, 2016).

De acordo com Fernandes *et al.* (2017), os psicofármacos mais utilizados entre os médicos são o álcool, cocaína, benzodiazepínicos, opioides, anfetaminas e solventes. O consumo dessas drogas causou depressão, quadros de bipolaridade e transtorno de personalidade. Outras observações foram o índice de desemprego entre os usuários, sendo aproximadamente 30,8%, conflitos conjugais, acidentes de transportes e Regional de Medicina.

Outras reverberações do uso de substâncias psicoativas podem capacidade laboral reduzida, absenteísmo, trabalho em equipe débil, inadequação do ambiente ocupacional e maior probabilidade para acidentes de trabalhos. Assim, urge a necessidade de abordar com maior intensidade essa temática, pois as consequências do uso exagerado de psicotrópicos afetam a vida privada dos colaboradores, seu ambiente ocupacional e também coloca em riscos aqueles que estão sob seus cuidados (MINAS; RODACOSKI e SDOUKOS, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa teve como objetivo identificar os fatores que favorecem o abuso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde. Buscou-se também avaliar as condições que incentivam o consumo de drogas que alteram o sistema nervoso central de colaboradores da saúde; investigar as principais substâncias escolhidas pelos profissionais e analisar o impacto que essa prática possui na qualidade de vida dos trabalhadores da saúde.

Diante dessas proposições, ficou evidenciado que as razões motivadoras para o consumo de psicofármacos entre os profissionais de saúde, são as mais diversas. Do ponto de vista de facilidades em aquisição dessas drogas, percebeu-se que os enfermeiros e médicos tem grandes facilidades de conseguirem os medicamentos psicotrópicos, visto que essas categorias dispõem de fácil acesso às substâncias e possuem também a incumbência de guardar e controlar as drogas em várias unidades hospitalar.

Os achados da pesquisa destacaram que as principais razões para que os profissionais de saúde utilizem de forma excessiva de substâncias psicóticas, tem relação com os fatores vivenciados por muitos deles, como estresse, vida aflitiva, irritabilidade relacionados ao ambiente laboral e também jornadas de trabalhos longas e exaustivas associada à ambientes ocupacionais insalubres. As condições adversas acima relacionadas a estresse e transtornos mentais são consequências do desgaste emocional causados pelas jornadas de trabalho muitas vezes consideráveis, conflitos com a chefia, conflitos com colegas de trabalho e problemas familiares.

Soma-se a esses aspectos, outros como as inadequadas condições de trabalho, exposição a ambientes de trabalho intensamente insalubres, escalas de plantões com jornadas exaustivas, pouca disponibilidade e tempo para desfrutar de momentos de lazer, desgaste físico e psíquico causados pela exaustão enfrentada no trabalho são fatores que possibilitam o uso de substâncias psicotrópicas por profissionais da saúde. Vale frisar que na pesquisa os homens usam mais psicotrópicos do que as mulheres. OS psicotrópicos mais utilizados pelos profissionais em saúde, especialmente a classe médica, são os opioides, fentanil e sufentanil.

Conclui-se que as razões do uso de medicamentos que tem a prescrição como exigência legal e de forma restrita, faz parte do uso indiscriminado de muitos médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde, devido aos problemas de ordem metal e a sobrecarga emocional como uma busca de alívio da sobrecarga de trabalho físico e emocional que compromete a qualidade de vida do profissional.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. S. P.; PINTO, K. S.; BARRETO, C. A. Uso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde – enfermeiros. *Revista Saúde em Foco*. n. 11, p. 588-598. 2019;

BEZERRA, C. C. **O uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde e a relação com o trabalho**. Piauí. v. 13, n. 4, p. 221-231. out-dez. 2013.

CAZAJEIRO, J. M. D. *et al.* Toxicologia e profissionais da saúde: uso abusivo e dependência. **Rev Med Minas Gerais**. v. 22, n. 2, p. 153-157. 2012.

COSTA, Amanda Machado. Intervenção na alta prevalência do uso de psicotrópicos pela população adscrita à estratégia de saúde da família (ESF) Barreiro, no Município de Sete Lagoas, MG,

UNODC- ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIME. 2019. Disponível em: <[https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2019\\_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas--enquanto-apenas-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html](https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2019_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas--enquanto-apenas-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html)>. Acesso em: 17 de jun. 2020;

FERNANDES, M. A. *et al.* Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde: revisão integrativa. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. v. 13, n. 4, p. 221-231. 2017.

JUNQUEIRA, Marcelle Aparecida de Barros et al . Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 4, e20180129, 2018 .

MACHADO, Maria Luiza. **A dependência química entre os profissionais da saúde: uma revisão integrativa**. 2018. 38 folhas. Bacharelado em Enfermagem – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

MACIEL, M. P. G. S. *et al.* Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais da saúde. **Rev enferm UFPE online**. v. 11, n. 7, p. 2881-2887. 2017;

MINAS, H. O.; RODACOSKI, G. C.; SDOUKOS, S. S. Uso de medicamentos psicoativos pelos profissionais de saúde da atenção básica. **R. Saúde Públ**. v. 2, n.2, p. 38-46. 2019;

MORAES, D. C.; NETO, H. M. B. **O panorama conceitual e histórico do uso de drogas: uma necessária compreensão da autonomia, para além do proibicionismo imediatista**. 2014. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=7d757465b17e6b28>>. Acesso em: 16 de jun. 2020.

NASÁRIO, Marcela & SILVA, Milena Mery. **O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade**, UNIDAVI, 2016.

RIBEIRO, Ítalo Arão Pereira et al. Consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de saúde. 2019. 109 folhas. Mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí. Teresina. 2019;

SANTOS, L. P.; OLIVEIRA, A. A.; SALVI, J. O. Farmacovigilância de medicamentos psicotrópicos no município do Vale do Paraíso, Rondônia. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**. v. 6, n. 2. p. 36-48. 2015;

SCHOLZE, A. Uso de substâncias psicoativas entre trabalhadores da enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. n. 18, p. 23-30. 2017;

SOUZA, Taciana Santos & CALVETE, Cássio da Silva. **História e formação do mercado das drogas**. Niterói, 2017. Disponível em: <http://www.abphe.org.br/uploads/ABPHE%202017/10%20Hist%C3%B3ria%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20mercado%20das%20drogas.pdf>. Acesso em: 16 de jun. 2020;

JUNQUEIRA, Marcelle Aparecida de Barros et al . Depressive symptoms and drug use among nursing staff professionals. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 4, e20180129, 2018 .

COSTA, Amanda Machado. Intervenção na alta prevalência do uso de psicotrópicos pela população adscrita à estratégia de saúde da família (ESF) Barreiro, no Município de Sete Lagoas, MG.2018.

NASÁRIO, Marcela & SILVA, Milena Mery. O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade. UNIDAVI, 2016.

FARIAS, Marina de Souza et al. Uso de psicotrópicos no Brasil: uma revisão da literatura, Biofarm, Volume 12 – Número 04 – out/dez 2016.